

RevSALUS

Revista Científica da Rede Académica das
Ciências da Saúde da Lusofonia



**4^a RACS
2021**

4^a Reunião Internacional
Rede Académica
das Ciências da Saúde
da Lusofonia





**ENSINO SUPERIOR
EM CIÊNCIAS DA SAÚDE**

HÁ 40 ANOS A FORMAR PROFISSIONAIS DE SAÚDE DE EXCELÊNCIA

**ENTRE 2017-2021 FORAM PUBLICADOS
MAIS DE 500 ARTIGOS EM REVISTAS
CIENTÍFICAS NACIONAIS E INTERNACIONAIS,
REGISTADAS 3 PATENTES, E CRIADA UMA
STARTUP, A TARGE TALENT.**

**A CESPU NA VANGUARDA
DA INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA.**

**SAIBA MAIS EM
CESPU.PT**



**A ENSINAR SAÚDE
DESDE 1982**

Campus Universitário de Gandra
Rua Central de Gandra, 1317
4585-116 Gandra PRD - Portugal
t. +351 224 157 100

Campus Académico de Penafiel
Rua Direita, nº 5 - Edifício IINFACTS
4560-462 Penafiel - Portugal
t. +351 255 102 813

Campus Académico de V. N. Famalicão
Rua José António Vidal, 81
4760-409 V. N. Famalicão - Portugal
t. +351 252 303 600

RevSALUS

Revista Científica Internacional
da RACS

Suplemento Nº 3

novembro de 2021

DOI: <https://doi.org/10.51126/revsalus.vi3>

Propriedade

Rede Académica das Ciências da
Saúde da Lusofonia – RACS

Direção

Diretor

Jorge Conde (Portugal)

Editor Chefe

Ricardo Jorge Dinis-Oliveira (Portugal)

Secretariado Editorial

Márcia Pereira (Portugal)

Conselho Editorial

Editor Chefe

Ricardo Jorge Dinis-Oliveira (Portugal)

Ciências Dentárias

João José Mendes (Portugal)

Ciências Farmacêuticas

Rafael Ortiz (Brasil)

Ciências Médicas

Miguel Bettencourt (Angola)

Ciências da Nutrição

Sandra Leal (Portugal)

Enfermagem

Patrícia Silva-Pereira (Portugal)

Psicologia da Saúde

Maria da Graça Vinagre (Portugal)

Tecnologias de Diagnóstico e

Terapêutica

Armando Caseiro (Portugal)

Terapia e Reabilitação

António Lopes (Portugal)

Terapêuticas Não Convencionais

Jorge Oliveira Maia (Portugal)

RevSALUS

Estatuto Editorial

A *RevSALUS* da Rede Académica das Ciências da Saúde da Lusofonia - RACS é uma revista científica internacional em língua portuguesa, de acesso aberto, com a finalidade de promover a divulgação da produção científica, fortalecendo a cooperação internacional no contexto da investigação, ensino, desenvolvimento e inovação, em todas as áreas da saúde ou a elas aplicadas.

A Revista identifica-se com a missão e os objetivos da RACS, promovendo a formação e a cooperação científica na área das ciências da saúde entre instituições do ensino superior e centros de investigação de países e comunidades de língua portuguesa, no espaço lusófono internacional num contexto da investigação, desenvolvimento e inovação.

A promoção e a difusão da produção científica em ciências da saúde no espaço lusófono internacional é um dos pilares estratégicos da RACS, enquadrados nos seus fins e objetivos estatutários, contribuindo desta forma para “dinamizar e fortalecer a cooperação internacional no contexto da investigação, desenvolvimento e inovação” (Artigo 3º).

Perfil Editorial

A *RevSALUS* publica artigos de investigação originais, artigos de revisão, artigos breves (*short communications*), editoriais e artigos de opinião científica, resenhas críticas, cartas ao editor, casos clínicos, relatos de experiência, imagens em saúde e destaques biográficos da equipa editorial ou autores. Nesta linha de ação são encorajados os artigos de carácter interdisciplinar a várias áreas científicas no âmbito da saúde.

Os artigos a publicar estão sujeitos a um sistema de revisão por pares, double-blind, de submissão e publicação gratuitas.

São salvaguardados os direitos de autor dos textos publicados de acordo com as normas próprias da Revista.

Objetivo: Conhecer a prevalência das lesões intra-cervicais associadas a infecção por papilomavírus, em pacientes que foram submetidas ao exame de rastreio preventivo, citológico-papanicolau no Hospital geral de Benguela no período de 2019-2020. **Metodologia:** Para este estudo foi aplicado a pesquisa retrospectiva transversal, com base nos registos das pacientes que ocorreram ao Hospital Geral de Benguela na secção de anatomia patológica entre o ano de 2019-2020. **Resultados:** Numa população total de 334 pacientes, a prevalência das lesões intra-cervicais associadas

ao papilomavírus no período de 2019-2020 foi de (20%), o que perfaz uma alta taxa de prevalência. **Conclusão:** Deve-se estimular a condução de mais estudos no País que estimem a prevalência e a distribuição dos tipos de lesões Intra-cervicais mais predominantes, especialmente em áreas economicamente carentes e de difícil acesso a este serviço de saúde, na perspectiva de identificar os grupos de maior vulnerabilidade e risco para a doença, e assim criar estratégias para prevenção e controle epidemiológico local da doença.

Palavras-chave: papilomavírus humano, infecções, prevenção e controle.

Referências

- [1] ARAP, S.; BARACAT, F.; MONTELLATO. Uroginecologia. ed. única. São Paulo: Roca, 2000, 102-11p
- [2] LARISSE, S.D.L.; Gracyely, Nabratylva, S. Alves; Haynslaine G. Souza; Maria A. S. CARVALHO; (2016) Avaliação da infecção pelo Papiloma Vírus Humano (HPV) em exames citopatológicos, Instituição: Faculdade Anhanguera de Anápolis ,GO, Brasil.
- [3] NARA Diniz Soares pessoa (2014): Estudos sobre a expressão do Papilomavírus Humano (HPV): avaliação comparativa sobre lesões cervicais, sangue peperiérico e retinoblastomas são Paulo.

Resumos de Terapêuticas não Convencionais

CO101

Efeito dos tratamentos termais na qualidade de vida e na qualidade do sono

Maria José Gonçalves Alves^{1,2,3}, Maria José Gomes², Olga Moura Ramos⁴, Ana Galvão²

¹AquaValor – Centro de Valorização e Transferência de Tecnologia da Água, Chaves, Portugal.

²Instituto Politécnico de Bragança - Escola Superior de Saúde, Bragança, Portugal.

³Centro de Investigação de Montanha (CI MO) - Instituto Politécnico de Bragança, Bragança, Portugal.

⁴Unidade Local de Saúde de Matosinhos, Porto, Portugal.

Autor para correspondência: Olga Ramos

*✉ holga82ramos@gmail.com

Resumo

Introdução: Há cada vez mais pessoas a recorrer a tratamentos termais para melhorar o bem-estar geral e o estado de saúde. Define-se termalismo como o uso da água mineral natural e outros meios complementares para fins de prevenção, terapêutica, reabilitação ou bem-estar (Decreto-Lei n.º 142/2004). **Objetivos:** Avaliar o impacto do tratamento termal na qualidade de vida (QdV) e na qualidade do sono. **Metodologia:** Estudo exploratório, descritivo, quantitativo e inferencial numa amostra de 90 termalistas. O instrumento de recolha de dados inclui um questionário sociodemográfico, o SF-36v2 e o Índice de Qualidade do Sono de Pittsburg (IQSP-PT). **Resultados:** Os inquiridos, a frequentar o termalismo clássico, são maioritariamente do sexo feminino, com

mais de 66 anos, casados, reformados e com baixo índice de escolaridade. Na avaliação da qualidade de vida, antes dos tratamentos, revelaram boa QdV nas dimensões Função social, Desempenho emocional, Saúde mental, Vitalidade e Função física. Na avaliação pós-tratamento, verificou-se um aumento na melhoria nas dimensões Dor, Função física e Desempenho físico. Na avaliação da qualidade do sono, obtiveram-se pontuações mais baixas no pós-tratamento para o IQSP-PT, traduzindo melhor qualidade do sono. **Conclusões:** O termalismo é um agente terapêutico no estado de saúde geral com finalidades curativas e preventivas, sendo que a Organização Mundial da Saúde (OMS) promove o uso da medicina complementar nos sistemas de saúde, de forma

integrada com a medicina tradicional (Cantista, 2010). No estudo realizado, observou-se, após o programa de tratamento, melhoria nas dimensões físicas da QdV e na qualidade do sono. As estâncias termais num contexto

específico de “locais de saúde” com uma envolvimento favorecedora dos efeitos terapêuticos, pelo que a OMS reconhece o papel significativo da designada “Health Resort Medicine” – Medicina de Estância.

Palavras-chave: turismo de saúde, termalismo, qualidade de vida, qualidade do sono.

Referências

- [1] Decreto-Lei n.º 142/2004 (Regulamento sobre o licenciamento, a organização, o funcionamento e a fiscalização dos estabelecimentos termais), 136 Diário da República, 1.ª série 3632 (2004).
[2] Cantista, A. (2008). O termalismo em Portugal. *Anales de Hidrologia Médica*, 10, 79- 107.

CO194

Tipos, formas de preparação, administração e conservação dos xaropes caseiros usados pelas mães/acompanhantes para o tratamento da tosse em crianças dos 6 meses aos 5 anos no Centro de Saúde José Macamo, Maputo, Moçambique

Wilma Regina Manhiça¹, Nórdia Elsa Machava¹

¹Instituto Superior de Ciências da Saúde, Maputo, Moçambique.

Autor para correspondência: Wilma Regina Manhiça

*✉ willmanhica@gmail.com, nordiaelsamachava@gmail.com

Resumo

Introdução: A tosse nas crianças é um dos principais motivos de consulta, principalmente nos meses frios e chuvosos, em que frequentam infantários ou escolas, ambientes fechados, poluídos e com fumadores [1]. A prevalência da tosse em crianças varia de acordo com a idade, sexo e com as questões usadas para avaliar a mesma. Pouco se sabe sobre a epidemiologia da tosse na infância, pois esta é avaliada com diferentes questões padronizadas [2]. **Objetivos:** Identificar os xaropes, as formas de preparação, administração e conservação dos mesmos usados no tratamento da tosse em crianças dos 6 meses aos 5 anos de idade. **Material e métodos:** descritivo-exploratório combinado com abordagem qualitativa, com uma amostra de 31 mães/acompanhantes, no segundo semestre de 2019. Os dados

foram recolhidos através de um guião de entrevista e analisados através do método de análise do conteúdo. **Resultados:** A maioria dos entrevistados tinha entre 18 a 35 anos, com o ensino secundário e desempregado. Demonstraram ter conhecimentos sobre os xaropes caseiros. A cebola, teve a maior frequência de utilização nas preparações caseiras com (67,7%). Os xaropes eram preparados em associação com adoçantes como açúcar e mel, administrada uma a duas colheres de chá, três vezes ao dia. A chávena foi indicada, como o local preferencial para conservá-los. **Conclusões:** Apesar dos xaropes caseiros representarem uma forma de tratamento da tosse em crianças, há necessidade de realização de mais estudos que comprovem a eficácia de cada produto de origem natural e seus possíveis efeitos.

Palavras-chave: tosse, crianças, xaropes caseiros.

Referências

- [1] Coutinho, Jorge A. (2008). A criança que tem tosse.
[2] Wong, A. (2017). Fitoterápicos e remédios naturais. Acessado em 16-03-2019, pelas 09:52h, em <https://drauziovarella.uol.com.br/entrevistas-2/fitoterapia-e-remedios-naturais/>.